

Estatísticas do Comércio Internacional

2018

Em 2018 as exportações aumentaram 5,1% e as importações cresceram 8,1%, em termos nominais

Em 2018 as exportações de bens aumentaram 5,1%, em termos nominais, face ao ano anterior (+10,0% em 2017), totalizando 57 807 milhões de euros. As importações cresceram 8,1% (+13,5% em 2017), correspondendo a 75 364 milhões de euros. A balança comercial de bens registou um défice 17 557 milhões de euros, mais 2 887 milhões de euros face ao ano anterior. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 5,3% e as importações 7,8% (+9,0% e +11,6%, respetivamente, em 2017), o défice aumentou 2 095 milhões de euros, atingindo 12 448 milhões de euros.

Os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha. O maior défice comercial manteve-se com Espanha e o maior excedente registou-se com o Reino Unido, enquanto no ano anterior foi com os Estados Unidos.

As *Máquinas e aparelhos* mantiveram-se como principal grupo de produtos importado e exportado em 2018.

Em 2018, a taxa de cobertura de produtos energéticos (produtos petrolíferos, gás e carvão) atingiu 44,4%, resultado de 4 289 milhões de euros de exportações e 9 657 milhões de euros importações destes produtos, refletindo-se numa elevada dependência energética de Portugal do exterior.

Com este destaque o INE divulga a publicação **[“Estatísticas do Comércio Internacional 2018”](#)**, que contém os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativos a 2018.

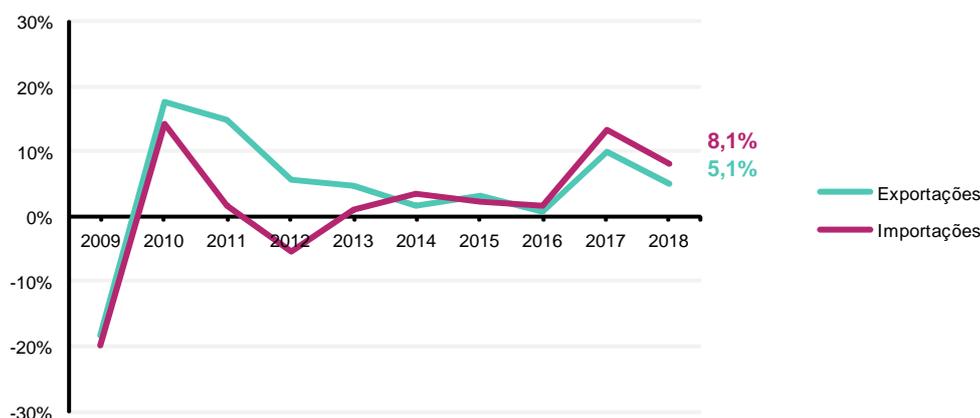


Em 2018 as exportações de bens aumentaram 5,1% em termos nominais face ao ano anterior (+10,0% em 2017), tendo totalizado 57 807 milhões de euros. As importações cresceram 8,1% (+13,5% em 2017), correspondendo a 75 364 milhões de euros.

O domínio dos países Intra-UE nas transações de bens de Portugal com o exterior aumentou para 76,1% nas exportações (+2,0 p.p. face a 2017), o que esteve relacionado com a diminuição das exportações Extra-UE em 3,0%, e diminuiu para 75,8% nas importações (-0,5 p.p.).

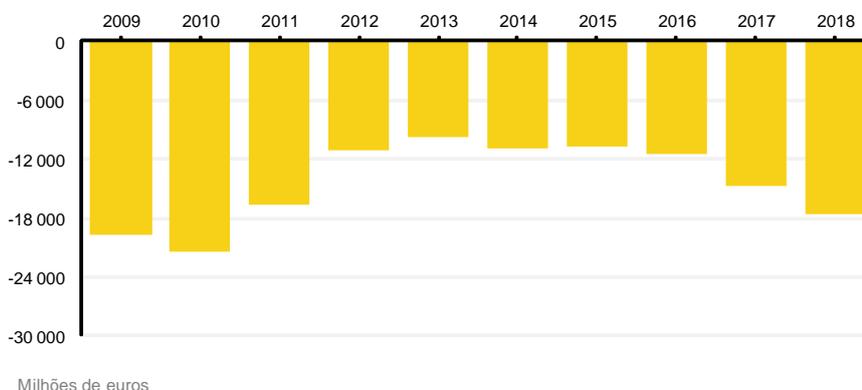
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 5,3% e as importações cresceram 7,8% (+9,0% e +11,6%, respetivamente, em 2017).

Figura 01 >> Comércio Internacional de bens
Evolução da taxa de variação anual das exportações e importações, 2009-2018



Em 2018, a balança comercial de bens registou um défice de 17 557 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 2 887 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável, já observada nos dois anos anteriores, deveu-se sobretudo ao comércio Extra-UE, que registou um acréscimo do défice em 2 176 milhões de euros. No comércio Intra-UE o défice aumentou 711 milhões de euros. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, o défice aumentou 2 095 milhões de euros, correspondendo a um total de -12 448 milhões de euros.

Figura 02 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Evolução do valor anual, 2009-2018

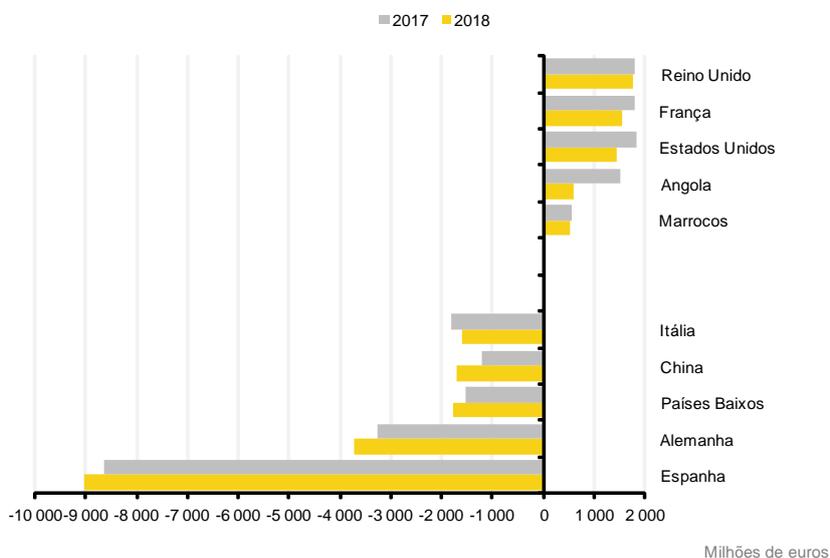


Espanha, França e Alemanha permaneceram como principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal, representando conjuntamente quase metade das exportações (49,6%, +0,4 p.p. face a 2017) e mais de metade das importações (52,9%, -0,4 p.p.).

Espanha manteve-se como principal parceiro de Portugal (peso de 25,4% nas exportações e 31,4% nas importações) e foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global em ambos os fluxos. O saldo das transações com o país vizinho registou um agravamento de 387 milhões de euros.

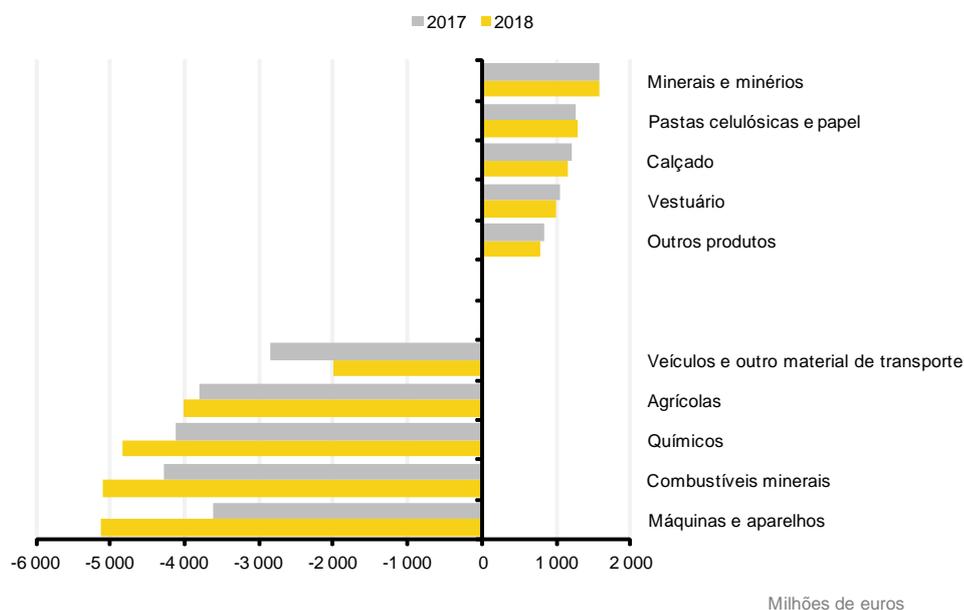
As transações de bens com Espanha e Alemanha continuaram a apresentar os principais saldos deficitários, passando, no entanto, os Países Baixos a registar o 3.º maior défice (Itália em 2017). Os maiores excedentes mantiveram-se nas transações com o Reino Unido, França e Estados Unidos, embora com troca de posições entre o Reino Unido e os Estados Unidos face ao ano anterior.

Figura 03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2018 por países parceiros, 2017-2018



No que respeita aos bens transacionados, as *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos exportado e importado. Os crescimentos anuais mais elevados nas exportações registaram-se nos *Veículos e outro material de transporte* enquanto nas importações se verificaram nas *Máquinas e aparelhos*. O maior défice comercial passou a registar-se nas *Máquinas e aparelhos* (posição ocupada pelos *Combustíveis minerais* em 2017), enquanto o maior excedente continuou a registar-se nas transações de *Minerais e minérios*.

Figura 04 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2018 por grupos de produtos, 2017-2018



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

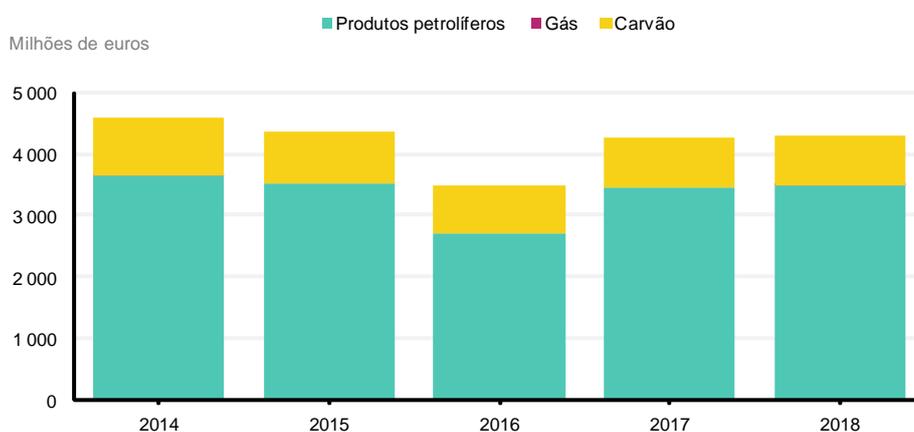
Na publicação “Estatísticas do Comércio Internacional 2018” apresenta-se uma análise do comércio internacional de produtos energéticos (produtos petrolíferos, gás e carvão), com incidência sobre os produtos mais exportados e mais importados no período 2014-2018, bem como nos principais parceiros nas trocas destes produtos.

Evidencia-se que Portugal apresenta uma baixa taxa de cobertura das exportações pelas importações de produtos energéticos, o que estará relacionado com a falta de produção de carvão, gás e produtos petrolíferos primários a nível nacional, que se reflete numa elevada dependência energética.

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

As exportações de produtos energéticos totalizaram 4 289 milhões de euros em 2018, representando 7,4% do total das exportações. Analisando o período de 2014-2018, verifica-se que as exportações nacionais de produtos energéticos registaram um decréscimo até 2016 (nos produtos petrolíferos e carvão), com aumentos a partir de 2017. As exportações portuguesas de gás no período em análise foram residuais, com registos apenas em 2014 (5 milhões de euros) e em 2018 (1 milhão de euros). Os produtos petrolíferos foram o principal produto energético exportado, atingindo um peso de 81,2% em 2018 (3 482 milhões de euros). Seguiu-se o carvão a representar 18,8% das exportações de produtos energéticos (806 milhões de euros) no mesmo ano.

Figura 05 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Exportações
Evolução anual por tipo de produto, 2014-2018

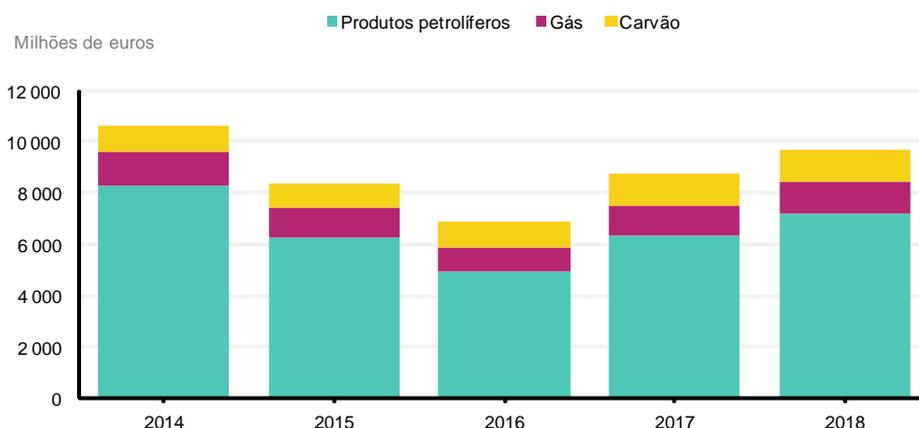


IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

Em 2018 os produtos energéticos representaram 12,8% do total das importações nacionais, (correspondente a 9 657 milhões de euros). No período de 2014-2018 as importações nacionais de produtos energéticos registaram um decréscimo até 2016 (nos produtos petrolíferos e no gás) e aumentos a partir de 2017. Nas importações de carvão verificou-se um decréscimo em 2015 e em 2018. Os produtos petrolíferos foram o principal produto energético

importado, atingindo o peso de 74,2% em 2018 (correspondente a 7 162 milhões de euros). Seguiu-se o gás, com um peso de 13,4% (1 298 milhões de euros) e o carvão com 12,4% (1 196 milhões de euros).

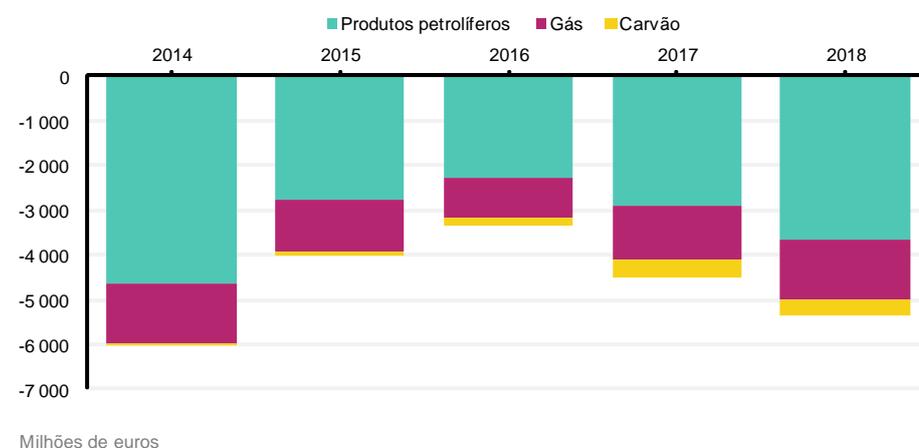
Figura 06 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Importações
Evolução anual por tipo de produto, 2014-2018



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

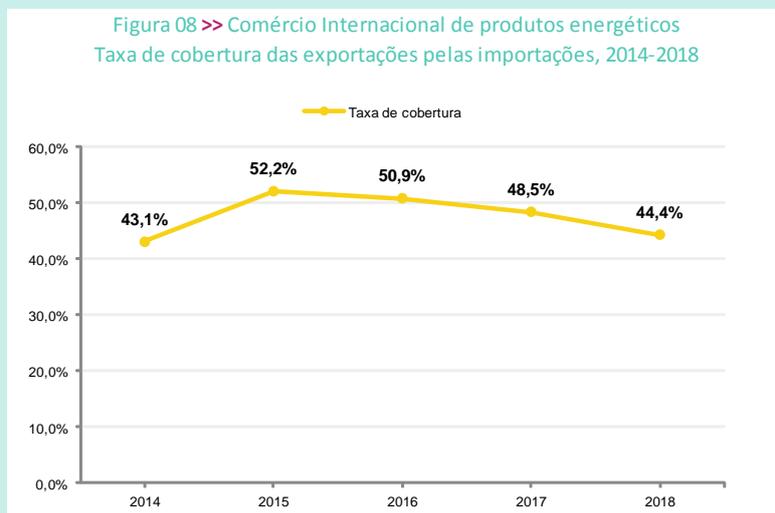
O saldo da balança comercial de produtos energéticos apresentou um défice em todo o período em análise, totalizando -5 368 milhões de euros em 2018. Os produtos petrolíferos foram os principais responsáveis pelo défice da balança comercial de produtos energéticos (contributo para o saldo de -3 680 milhões de euros em 2018). Seguiu-se o gás (contributo de -1 297 milhões de euros), dado que as exportações deste produto apresentam um valor residual, e o carvão (contributo de -390 milhões de euros).

Figura 07 >> Comércio Internacional de produtos energéticos
Saldo da balança comercial - Evolução anual por tipo de produto, 2014-2018

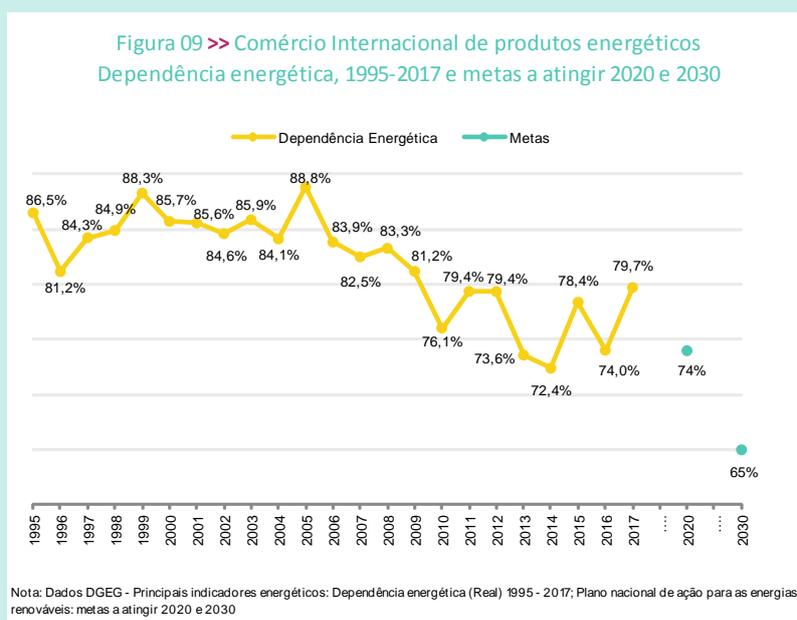


TAXA DE COBERTURA E DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA

Analisando a taxa de cobertura das exportações de produtos energéticos pelas importações destes produtos no período em análise, verifica-se que esta atingiu um pico em 2015 (52,2%) e desde então tem vindo a decrescer. Em 2018 atingiu 44,4%.



Dados da DGEG¹ para o período 1995-2017 demonstram uma elevada dependência energética em todo o período, tendo-se verificado o mínimo em 2014 (72,4%) e o máximo em 2005 (88,8%), e uma tendência de redução nos últimos anos (79,7% em 2017). A redução da dependência energética do exterior é um dos objetivos de Portugal, com metas de 74% em 2020 e 65% em 2030. Importa referir que a variação em valor reflete um conjunto de fatores, nomeadamente as alterações dos preços dos combustíveis e a existência de condições mais ou menos favoráveis à produção de energias renováveis.



¹ Estes dados incluem outras fontes de energia, tais como energias renováveis e energia elétrica.

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS:

CI - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Extra-UE - Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)

Intra-UE - Comércio com os Estados-Membros da União Europeia

UE - União Europeia

NOTAS EXPLICATIVAS:

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas).
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.